

ESCOLA E CIDADANIA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE AO MOSQUITO DA DENGUE

Elaine Patrícia Araújo ¹
Danielle Karla Vieira e Silva ²

INTRODUÇÃO

A educação ambiental é um processo pelo qual o educando começa a adquirir conhecimentos sobre questões ambientais, possibilitando uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo protagonista de ações transformadoras em relação à conservação ambiental. As questões ambientais estão presentes no cotidiano da sociedade, se tornando cada vez mais essencial em todos os níveis dos processos educativos, oferecendo conteúdos ambientais desde os anos iniciais de escolarização até o ensino superior (MEDEIROS et al., 2011).

O mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*, encontrou no mundo moderno, condições favoráveis para uma rápida expansão, pelo crescimento urbano desordenado, criando cidades com deficiências de abastecimento de água e de limpeza urbana; pela grande utilização de materiais como recipientes descartáveis de plástico e vidro e pelas mudanças climáticas de acordo com o Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD, 2002).

Nesse aspecto, essa pesquisa foi motivada devido à situação alarmante que os dados epidemiológicos refletiram no ano de 2018, a respeito da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, no município de Campina Grande-PB, sobre a qual segundo a Vigilância Ambiental do município, foram 396 casos de dengue notificados e 147 confirmados (LIRA, 2018).

A partir desse fato se fez necessário trabalhar educação e cidadania como estratégia fundamental no combate ao vetor da doença. Em Campina Grande-PB boa parte dos casos da doença está situada em bairros periféricos, que detém altos índices de casos da dengue, ZIKA vírus e febre Chikungunya, devido a falta de estrutura urbana e conscientização da população. No Bairro Acácio Figueiredo, um dos bairros da periferia da cidade, onde está localizada uma escola da rede estadual de ensino foi verificado focos do mosquito *Aedes aegypti* e casos da doença entre professores, funcionários, alunos e moradores próximos a escola. Diante desta problemática, esta pesquisa serviu como justificativa para desenvolver ações de controle da doença no âmbito escolar e no bairro, onde o educando ao adquirir conhecimentos e informações relativas à prevenção da dengue, passa a se tornar um ator protagonista de práticas de promoção de saúde e de prevenção da doença, dando possibilidade do uso de meios simples e alternativos de combate a esta virose.

Para tanto, as ações desenvolvidas devem ir além da dimensão cognitiva, levando em conta aspectos subjetivos e da cultura de cada educando (BRASIL, 2006). Nesse aspecto uma escola da rede estadual de ensino localizada em Campina Grande-PB, se tornou local de

¹ Doutora pelo Curso de Ciência e Engenharia de Materiais da Universidade Federal de Campina Grande - PB, elainepatriciaaraujo@yahoo.com.br;

² Professor orientador: Mestre, Universidade Federal da Paraíba - PB, danielle_karla1@yahoo.com.br

trabalho, onde a pesquisa teve como objetivos desenvolver ações educativas que motivassem e sensibilizassem os alunos e a comunidade escolar, para promover medidas de prevenção e combate ao mosquito da dengue, contribuindo para mudanças de comportamento frente ao problema, dando possibilidade para o aluno se preocupar não apenas na escola, mas com o bairro e com o meio ambiente onde vive.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede estadual de ensino, no período de abril a outubro de 2018, devido aos inúmeros casos relatados de dengue na comunidade vizinha e possíveis focos do mosquito no ambiente escolar. A escola é localizada na Rua Maria Cândido da Silva, s/n, no bairro Acácio Figueiredo, mais conhecido como Catingueira, na cidade de Campina Grande-PB e é um dos bairros que sofre com problemas de surtos do mosquito da dengue. A escola oferece à comunidade local o Ensino Fundamental II (do 6^a ao 9^a ano), Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos), além do atendimento especial na sala de recursos, funcionando nos turnos diurno e noturno.

Esta trabalho trata-se de uma pesquisa-ação que implica no desenvolvimento de estudos junto a grupos sociais, onde o engajamento do pesquisador proporciona um melhor desenvolvimento da pesquisa, isto é, busca a resolução do problema por meio de ações desenvolvidas no grupo pesquisado (OLIVEIRA, 2007; SANTOS et al., 2017).

O trabalho foi iniciado com um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado em sala de aula, com o trabalho coletivo entre o professor e os alunos no período de abril a setembro de 2018. Logo após, aplicou-se questionários semiestruturados com questões objetivas para 120 estudantes, com faixa etária de 20 anos, distribuídos nas 10 turmas do turno da noite (regulares e EJA). Os questionários foram aplicados durante o mês de setembro. Os dados obtidos foram inseridos em planilhas do Excel para construção de gráficos.

DESENVOLVIMENTO

A escola é uma instituição cujo objetivo é desenvolver potencialidades e, através de seus conteúdos, ela oferece situações de aprendizagem. Assim, ela possibilita aos alunos desenvolver capacidades para que eles tornem sujeitos participativos na sociedade. Nesse aspecto, a escola segundo (ACÂNTARA et al., 2015), está para além de seus conteúdos, devendo oferecer atitudes positivas que atuam na formação integral do indivíduo, no qual o professor além de transmitir conteúdos, desempenha também o papel de orientador, para resolver situações-problema, na relação da sociedade com o contexto educativo escolar.

A escola como espaço privilegiado de educação, deve assumir seu papel garantindo o desenvolvimento de ideias, de atitudes e de conhecimentos, como pensa Mendonça (2004), tudo aquilo que não está exposto intencionalmente na proposta pedagógica trabalhada pela escola, é vivenciado pelo aluno em suas relações interpessoais (professor-aluno e aluno-aluno), bem como no desempenho do trabalho pedagógico realizado diariamente no contexto escolar. O desenvolvimento da pesquisa contém a síntese bibliográfica, principais discussões teóricas e a trajetória da mesma ao longo do recorte estudado.

Trabalhar a Educação Ambiental e os problemas ambientais nas escolas públicas, segundo Medeiros et al. (2011) pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de

valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental.

De acordo com Assis et al (2013) a contribuição de disciplinas escolares em relação à tomada de decisão pessoal e coletiva tem emergido a partir da segunda metade do século XX. A escola como instituição social apresenta o potencial de não só oportunizar o ensino de disciplinas de cunho científico, como também de auxiliar na difusão de conhecimentos acadêmicos, integrando-os à sociedade e possibilitando sua crítica ou seu uso mais consciente. As disciplinas de Ciências e Biologia se incluem nesse cenário, tornando possível, dentre muitos aspectos, a construção de conhecimentos relacionados à saúde.

Ainda segundo Assis et al. (2013) discutem a perspectiva de professores e profissionais da saúde sobre a dengue, e investigou a existência ou não de ações intersetoriais entre os campos da saúde e da educação em uma área endêmica do Rio de Janeiro. Através de entrevistas com sete professores de ciências e biologia de uma escola pública e dezesseis profissionais de saúde de uma unidade próxima à escola selecionada. O estudo concluiu que o conhecimento sobre a doença é superficial, além da falta diálogo entre os setores investigados além do pouco e escasso material educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos no questionário aplicado com as turmas do período noturno em uma escola da rede estadual de ensino, dos 120 estudantes, verificou-se que 108 residem nos bairros Acácio Figueiredo, Três irmãs e bairro das Cidades, o que pode-se constituir uma preocupação já que segundo Lira (2018) na cidade de Campina Grande-PB, os bairros que estão registrando aumento nas notificações são Malvinas, Três Irmãs, Jardim Paulistano, Cruzeiro, Bodocongó e Catolé. Os casos mais preocupantes são Malvinas e Três Irmãs, que já se considera um surto pelo fato do aumento dos casos de dengue.

Desta forma foram realizadas atividades que começaram a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, a fim de obter o diagnóstico prévio dos alunos sobre a dengue. Assim, quando perguntados se reconheciam o mosquito da dengue, verificou-se que 90% dos alunos responderam que sim. Segundo Silva et al. (2008) o mosquito *Aedes aegypti* apresenta característica como: mede menos de 1 centímetro e possui uma aparência inofensiva, é de cor preta com listras brancas no corpo e nas pernas. Sua picada não dói e nem coça. O *Aedes aegypti* adulto vive em média 45 dias, costuma picar nas primeiras horas da manhã e nas últimas da tarde. Estudos da FIOCRUZ comprovaram que a fêmea voa até mil metros de distância de seus ovos.

Assim, foram realizadas aulas que levaram informações sobre o mosquito, em que os conceitos referentes à biologia do vetor contribuíram para complementar os conhecimentos, como também, sanar algumas dúvidas.

Quando questionados sobre quantas vezes uma pessoa poderia contrair dengue, os resultados obtidos se constituíram da seguinte forma: 12,5%, responderam que uma pessoa poderia contrair dengue apenas uma vez; 70,8% responderam que uma pessoa poderia contrair várias vezes, enquanto que 16,7%, não sabem dizer quantas vezes uma pessoa pode contrair dengue. Isto significa dizer que boa parte dos alunos sabe que o vírus da dengue pode ser transmitido muitas vezes, devido ao fato da doença possuir suas variações. Dessa forma, os alunos reconhecem as diferentes formas das manifestações da doença no corpo. Com relação ao isolamento da dengue, as pesquisas científicas aconteceram nos anos de 1940 em que segundo Texeira et al. (2009) os responsáveis pelos estudos foram Kimura e Hotta por identificar entre os anos de 1943 e 1944 as quatro variações de sorotipos: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4.

Em se tratando daqueles que responderam já ter sido contraído com dengue, tem-se que 76,7% dos alunos entrevistados não contraíram enquanto que 23,3% já contraíram. Por outro lado, observa-se que a incidência de casos nas famílias se mostrou elevada, correspondendo a 43,4%. O significado destes números mostra que a população do bairro Acácio Figueiredo, não exerce medidas simples de prevenção, ou por desinformação sobre os malefícios do *Aedes aegypti*, ou pela resistência em mudar os hábitos e recolher recipientes que acumulam água que servem como local para a reprodução do mosquito, ou mesmo pela falta de saneamento básico na comunidade. Segundo o Programa de Erradicação do *Aedes aegypti* no Brasil (PEAa) a proposta é que o agente de saúde, passe a trabalhar com a comunidade. Nesse sentido, a orientação da (FUNASA, 2001), é fazer com que a população junto com a comunidade perceba que o combate ao *Aedes aegypti* é uma atividade de interesse coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar as informações sobre o mosquito da dengue e as doenças associadas a ela entre os alunos tanto das turmas regulares como da EJA contribuiu para que a temática passasse a fazer parte do contexto escolar.

Ao discutir sobre a dengue em sala de aula, a participação, os conhecimentos prévios e o interesse nas ações práticas demonstrados sobre o tema, foram de suma importância para que os alunos realizassem trabalhos de prevenção de possíveis focos do mosquito na escola e em suas casas, assim como no bairro onde residem.

A pesquisa proporcionou aos alunos uma visão ampla sobre os problemas causados pela dengue, assim como trabalhar temas transversais expôs o alunado a situações concretas da realidade, para que se tornassem protagonistas nas ações de mobilização e combate ao mosquito *Aedes aegypti*, no enfrentamento também da chikungunya e da zika.

O trabalho contribuiu para o envolvimento dos alunos na resolução de alguns problemas cotidianos existentes no bairro, onde o papel do professor junto a eles, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, possibilitou para que o conhecimento ultrapassasse os muros da escola.

Palavras-chave: Escola, Educação, Informação, Prevenção, Dengue.

REFERÊNCIAS

ACÂNTARA, L.A. G de.; QUARTIER, M. T.; SCHWERTNER, S. F.; SCHUCK, R. J.; DULLIUS, M. M. **A função da escola na contemporaneidade: Concepções de uma professora da educação básica.** Interfaces da Educação, 118, 2015. ASSIS, S. S. de; PIMENTA, D. N.; SCHALL, V. T. Conhecimentos e Práticas Educativas sobre Dengue: A Perspectiva de Professores e Profissionais de Saúde. **Revista Ensaio.** Belo Horizonte, v.15, n. 01, p. 131-153. jan/abr, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação, UNESCO, UNICEF. **Guia para a formação de profissionais de saúde e de educação: saúde e prevenção nas escolas.** Brasília: Série A, normas e manuais técnicos, 2006.

FUNASA. **Dengue - instruções para pessoal de combate ao vetor: Manual de Normas Técnicas.** 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde, 2001.

LIRA, A. **Campina Grande registra 563 notificações de dengue, zika e chikungunya, diz Saúde.** Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 05 out. 2018.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L. S.; OLIVEIRA, I. P. de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PNCD. **Programa Nacional de Controle da Dengue**. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002.

SANTOS, M.E.M.; BATISTA, W.S.; OLIVEIRA, J.V.F.; JANSEN, I.C.C.; SANTOS, K.F.S.; SANTOS, E.C.R. Ações educativas para o combate ao mosquito da dengue *Aedes Aegypti* em uma escola da região metropolitana de São Luís. **Revista Caderno Pedagógico**, Lajeado, v.14, n. 1, p. 10, 2017.

SILVA, J. S.; MARIANO, Z. De F.; SCOPEL, I. **A Dengue no Brasil e as Políticas de Combate ao *Aedes aegypti*: da tentativa da erradicação às políticas de controle**. HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, 2008.

TEIXEIRA, M. da G.; BARRETO, L. M.; GUERRA, Z. **Epidemiologia e Medidas de Prevenção do Dengue**. Salvador, BA, p 3, 2009.